

A full-page background image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a mallet over her shoulder. The background is a dark, stylized city street with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT
DE CULTURA

COLÓQUIO
NACIONAL EM
ARTE SEQUENCIAL
E CULTURA POP

8 A 10
OUTUBRO
2020

FACULDADES
EST

POP!

CADERNO DE RESUMOS



ENTRE VIDA E MORTE: APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS E O TEMA DO SUICÍDIO EM *W: TWO WORLDS*

Natania Aparecida da Silva Nogueira¹⁴⁵

Um tema ainda novo no mundo acadêmico, mas que tem despertado a curiosidade de pesquisadores ao longo dos últimos anos é a *Hallyu*, ou *Korean Wave*, que pode ser dividida em duas fases: uma regional e outra global. A primeira fase situa-se entre os anos de 1997 e 2007 e caracterizou-se pela popularização dos k-dramas, concentrando-se em países como China, Japão e Taiwan, para citar alguns. Foi aí que surgiu o termo *Hallyu* para se referir a *Korean Wave* (LOUREIRO, 2018, 09). Na China, o sucesso dos k-dramas deve-se a *What Is Love?*, exibido na Coreia do Sul entre novembro de 1991 e março de 1992, com 55 episódios. Exportada para a China em 1997, a série fez um enorme sucesso e, segundo Sue Jin Lee, deu início à *Hallyu*, que avançou para diversos países do sudeste asiático e da Ásia central nos anos seguintes (LEE, 2011, 86). O termo *Hallyu* foi rapidamente apropriado pela mídia sul-coreana e passou a ser utilizado para designar personalidades ligadas à música, ao cinema e à televisão, que ganharam prestígio internacional. A segunda fase da *Korean Wave* teve início em 2008 e estende-se até a atualidade, chegando à Europa, à América, ao Oriente Médio e à África. Neste momento, destacaram-se os ídolos K-pop como o grupo BTS, que sozinho gerou uma renda de mais de 3 bilhões de dólares em 2018. Em linhas gerais, este fenômeno pode ser resumido na exportação de produtos culturais sul-coreanos para diversas partes do mundo. Entre esses produtos culturais temos o k-pop, os k-dramas e os manhwas. O k-pop é um estilo musical surgido na Coreia do Sul, caracterizado pela mistura de diversos gêneros e que deu origem a uma verdadeira indústria musical, voltada para um mercado extremamente competitivo que lança cerca de uma centena de novos artistas por ano, embora só uma pequena parcela deles consiga permanecer posteriormente ativa. O K-drama é um formato de programa criado para televisão, cuja origem está no Japão dos anos de 1950 e que foi apropriado por vários países do Leste Asiático, tornando-se um dos principais produtos culturais da *Hallyu* (MADUREIRA, 2020, 03). Essas produções são seriadas, com número de capítulos que pode variar de 12 a 24 episódios, e transmitidas periodicamente na televisão sul-coreana. Assim como o k-pop, o k-drama passou também a compor uma indústria que lança anualmente dezenas de títulos. Os k-dramas, atualmente, são exportados para países de todo mundo e consumidos por um público diversificado. Os *manhwas* são as histórias em quadrinhos coreanas, que tiveram uma forte influência do mangá japonês, mas que foram adotando outros estilos com o passar do tempo, embora a Coreia do Sul seja um dos maiores produtores mundiais de quadrinhos em estilo mangá. Um tipo de *manhwa*, que faz muito sucesso, são os *webtoons*, quadrinhos digitais criados em um formato próprio para ser consumido pelo público leitor por meio dos smartphones. Os webtoons mais populares

¹⁴⁵ Doutoranda e Mestra em História pela Universidade Salgado de Oliveira, Niterói (RJ), Brasil. E-mail: nogueira.natania@gmail.com



possuem dezenas de milhões de leitores e podem ser adaptados para outras mídias, como animações, jogos, k-dramas e filmes. Muitos deles já foram publicados em outros países, inclusive no Brasil, e traduzidos em diversos idiomas. Esta indústria cultural, que se consolidou na última década, tem como uma característica marcante: seu caráter transmidiático, com uso de mais de uma mídia para se passar uma mensagem, uma prática que cresceu e se desenvolveu com a expansão dos meios de comunicação, particularmente a partir do advento da internet. Recorrentemente, os k-dramas se apropriam da linguagem dos quadrinhos, levando-os para as telas de televisão. Os *manhwas*, por sua vez, beneficiam-se desta apropriação na medida em que conseguem atingir um público mais amplo, internacional, que passou a mostrar interesse pelo formato dos *webtoons*. Mesmo o k-pop dialoga com essas mídias, uma vez que muitos *manhwas* têm ganhado trilhas sonoras, interpretadas por ídolos, os “webtoon OST” (PARK, 2020). O k-pop também é tema de k-dramas, normalmente comédias românticas, nas quais *ídols* aparecem como protagonistas. Este diálogo entre mídias, como os *manhwas* e os k-dramas, deu origem a uma forma de hibridação cultural (mistura de culturas) que, em tempos de globalização, vem possibilitando, por meio destes artefatos culturais, compreender aspectos históricos e sociais do leste asiático, que há até pouco tempo eram desconhecidos. A fim de identificar a forma como as representações sociais e a apropriação da linguagem dos quadrinhos pelos k-dramas ocorre na *Hallyu*, vamos fazer o estudo de uma produção específica: o k-drama *W: two worlds* (W: entre dois mundos), produção lançada na Coreia do Sul em 2016. O objetivo deste estudo é identificar fenômenos sociais característicos daquela sociedade e a forma como a apropriação da linguagem dos quadrinhos e o processo de hibridação cultural permite compor um quadro narrativo rico em representações, possibilitando que este artefato cultural, o k-drama, possa se tornar uma fonte para estudo, tanto no campo social quanto cultural. Este exercício epistemológico foi dividido em duas partes. Na primeira, iremos analisar a questão do suicídio, na Coreia do Sul, a partir de “W: entre dois mundos.” O tema que remete a uma questão social e de saúde pública na Coreia do Sul e é recorrente nas produções midiáticas. Iremos analisar como este fenômeno é representado nos quadrinhos e como se manifesta na sociedade coreana. Uma sociedade na qual tradição e modernidade aparentemente caminham juntas, mas que, no entanto, apresenta sintomas de degradação social, cujas representações estão presentes em artefatos culturais como os *manhwas* e nas produções para a televisão e o cinema. Na segunda parte, estudaremos como “W: entre dois mundos” apropria-se dos quadrinhos num processo transmidiático e de hibridação cultural característico do pop. Do ponto de vista teórico, trabalharemos, ao longo do artigo, com conceitos como, representação e apropriação, de Roger Chartier (1988), a fim de buscar entender como a sociedade coreana representa suas angústias por meio das suas mídias. Para Roger Chartier, a partir das representações, é possível compreender o funcionamento de uma sociedade ou mesmo definir as operações intelectuais que nos permitem a apreensão do mundo (1988,17). Essas representações podem conter gestos e comportamentos, individuais e coletivos, não somente como reflexos da realidade, mas como “entidades que vão construindo as próprias divisões do mundo social” (2010, 07). Ao mesmo tempo, ocorre o processo de apropriação de elementos culturais e/ou sociais que ajudam a



compor o discurso que será construído a partir dessas representações. Também iremos usar o conceito de hibridismo cultural, a partir da obra de Peter Burke (2003), a fim de identificar não apenas o entrelaçamento entre *manhwas* e k-drama, mas também a presença de aspectos da cultura ocidental. Segundo Peter Burke, o fenômeno da hibridação cultural leva à criação de uma nova forma de cultura a partir do entrelaçamento de aspectos culturais distintos. Ele associa esta hibridação a um processo de globalização cultural, que vai assumir aspectos diferentes de acordo com o contexto no qual ele se desenvolve e os artefatos culturais envolvidos no processo. Partiremos, assim, de uma perspectiva interdisciplinar, tendo como fontes de pesquisa artigos, teses e dissertações, produzidas no Brasil e no exterior, que abordam o tema, tanto numa perspectiva global quanto regional, que nos permitam contextualizar essa tendência à luz das mudanças impostas pela globalização e o avanço do neoliberalismo no leste asiático, retradas em produções como o filme *Parasita*, de Bong Joon Ho, ganhador do Oscar de 2020.

Palavras-chave: apropriação, representação, hibridismo cultural, manhwa, k-drama.

Referências:

BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. 2ª ed. Lisboa: Difel, 1988.

_____. *A história ou a leitura do tempo* – 2ª ed – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LOUREIRO, Maria Inês Madureira. *Cultura Sul-Coreana em Portugal: O Efeito da “Korean Wave”*. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura. Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/17254>>. Acesso em 20 de ago. 2020.

LEE, Sue Jin. The Korean Wave: The Seoul of Asia. *Elon Journal of Undergraduate Research in communication*, School of Communications, Elon University, 2011. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/The-Korean-Wave-%3A-The-Seoul-of-Asia-Lee/2cd935d7affadf3cea63e8dde0a422c3a667dee4>>. Acesso em 20 ago. 2020.

MADUREIRA, Alessandra Vinco A. Calixto, MONTEIRO, Daniela de Souza Mazur, URBANO, Krystal Cortez Luz. Fãs, mediação e cultura midiática: dramas asiáticos no Brasil. *Anais da I Jornada Internacional GEMInIS – Entretenimento Transmídia*, Universidade Federal de São Carlos (UFCar), 2014, p. 1-16. Disponível em: <encurtador.com.br/tBCHR>. Acesso em 23 ago. 2020.



PARK Jin-won. *'Itaewon Class' success reflects thriving webtoon market* (2020). Disponível em: <http://www.koreatimes.co.kr/www/art/2020/07/688_286372.html>. Acesso em 02 ago. 2020.